

NORMA TÉCNICA E INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL: NOVOS DESAFIOS

Luis Fernando Tironi

Técnico de planejamento e pesquisa do Ipea

Aprofundar e aprimorar a inserção econômica internacional do Brasil é um objetivo central da política externa brasileira. Políticas e estratégias vêm sendo desenvolvidas com vistas a alcançar esse objetivo. Tais esforços são objeto de estudos e pesquisas, inclusive as realizadas no Ipea.

As avaliações dos esforços voltados à inserção internacional da economia brasileira devem considerar as mudanças que marcam o cenário externo nas últimas décadas. Este trabalho destaca três determinantes dessas mudanças, requerendo posicionamentos dos agentes decisórios: o impacto das novas tecnologias no ambiente econômico comercial; a proliferação de acordos de preferências entre países; e a emergência da China como potência econômica comercial de primeira grandeza.

Este trabalho tem como foco dois elementos muito particulares, que perpassam três determinantes das grandes mudanças do cenário internacional nas últimas décadas: o impacto das novas tecnologias no ambiente econômico comercial, a proliferação de acordos de preferências entre países e a emergência da China como potência econômica comercial de primeira grandeza. Visto por essa ótica, o cenário global para a inserção brasileira apresenta mudanças que significam transição para novo paradigma e novos desafios.

O *standard* e a *standardization* são balizadores de rotas de evolução da tecnologia industrial. São essenciais para a globalização econômica comercial e as cadeias de valor, mas podem inibir a expansão destas. Como barreiras não tarifárias, podem dificultar a expansão do comércio e a globalização das cadeias de valor. Os acordos multilaterais ou preferenciais buscam minimizar o prejuízo que causam ao comércio e à integração econômica internacional.

Por sua vez, a redução das tarifas sobre o comércio proporcionadas pelos acordos internacionais realçou

a importância de minimizar as barreiras não tarifárias; entre estas, as barreiras técnicas, as sanitárias e as fitossanitárias. A harmonização regulatória passou a ser alvo dos acordos de preferências conhecidos como acordos de integração profunda. O Brasil, adepto do multilateralismo, tem interesse na opção pelo uso do *standard* internacional. Em nível global, essa opção em boa medida supera as diferenças entre os dois paradigmas da *standardization* global: o padrão norte-americano e o europeu.

Os três fatores mencionados interferem nesse cenário. A dinâmica da evolução da tecnologia abre novas fronteiras tecnológicas fortemente demandantes de *standards*. Isso é especialmente importante quando envolve a tecnologia digital, dada a necessidade da interconectividade nesse paradigma tecnológico. Por fim, a emergência da China como potência econômica apta a alçar-se ao papel de terceiro polo global promotor de *standardization*. A China aderirá ao *standard* internacional?

O cenário configurado e suas incertezas são portadores de desafios à inserção internacional da economia brasileira. Quais são as justas estratégias para confrontá-los? Fortalecer as agências governamentais e assegurar a proatividade dos setores empresariais e da academia é essencial, assim como intensificar a realização de estudos e pesquisas sobre o tema e as áreas temáticas conexas, com o objetivo de subsidiar as decisões públicas e privadas.

SUMÁRIO EXECUTIVO